



## A REORGANIZAÇÃO DA FAMÍLIA FRENTE AO ADOECIMENTO

Eixo Horizontal: EH7: CONFIGURAÇÕES FAMILIARES

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Géssica Luana Höhn; Uesley Soccol ; Sonia Lavall Smaniotto;

**Introdução:** O diagnóstico de câncer em um dos membros da família impõe mudanças e exige reorganizações na dinâmica familiar, implicando nas diversas estratégias de enfrentamento encontradas como tentativa de lidar com o processo. **Objetivos:** Relatar um caso de acompanhamento psicológico como possibilidade de compreender as reorganizações familiares e papéis desempenhados por cada sujeito dentro da família a partir do diagnóstico de câncer em um dos membros, assim como as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos mesmos. **Método:** Paciente R.B., masculino, 19 anos, solteiro, iniciou recentemente a faculdade, trabalha como frentista, reside com os pais e o irmão mais velho. Diagnosticado com Linfoma não-Hodgkin, em abril de 2019. Na ocasião internado na oncologia, atualmente realiza tratamento no ambulatório de quimioterapia, tendo a possibilidade de tratamento concomitante com radioterapia. A partir dos atendimentos realizados com o paciente e família desde a descoberta do diagnóstico foi possível compreender as relações mantidas entre eles; assimilação das informações, angústia frente as possíveis mudanças, os papéis desempenhados e sua reorganização, assim como, as estratégias de enfrentamento utilizadas. **Resultados:** Nos atendimentos realizados, percebeu-se que a família buscou adequar sua dinâmica frente as necessidades do membro, onde a mãe e o irmão se dedicaram, principalmente para questões relacionadas ao financeiro, mantendo as atividades laborais desempenhadas. Isso possibilitou que o pai pudesse dedicar-se de forma integral aos cuidados do filho adoecido. As estratégias de enfrentamento utilizadas pela família, amenizaram o desgaste emocional sendo que elencaram a religiosidade como fator positivo nesse momento do tratamento. A família relata uma melhora da união entre os membros. E o paciente demonstra estar de acordo quanto a organização familiar. **Discussão:** Durante os atendimentos foi possível visualizar e compreender que a maneira da organização familiar diz respeito a forma encontrada para lidar com o processo, considerando seus limites e possibilidades de enfrentamento. Buscaram fortalecer as potencialidades dos indivíduos através da superação das adversidades, neste caso, da doença, caracterizando-os como resilientes, ou seja, a família fortalecida como uma unidade funcional contribui para a resiliência de todos os membros. **Conclusões:** É necessário que os profissionais possam encorajar a colaboração e entender os desafios impostos a família. Desta forma, a intervenção familiar aumenta a adesão aos regimes de tratamento, reduz o estresse familiar e melhoram o funcionamento do paciente e da família, auxiliando-os a encontrar maneiras significativas de contribuir para o cuidado do membro doente.